



SEARA ESPÍRITA

Justiça e bondade

Luis Roberto Scholl

Todos que conviviam com aquele homem identificavam nele alguém que praticava a justiça e a bondade em qualquer circunstância. Seus cinco filhos também sempre encontraram no pai uma pessoa de plena confiança e sabedoria. Cuidava de todos com extremo desvelo e carinho. Desde pequenos, atendia às suas necessidades e aproveitava todas as ocasiões para ensinar.

À medida que eles cresciam iam ganhando mais autonomia e responsabilidade. Quando o mais velho chegou à juventude, passou a ter mais liberdade em suas ações. Foi neste clima, que em um final de semana com a turma de amigos, ele cometeu duas atitudes equivocadas de certa gravidade.

O pai, sabendo do acontecido, chamou o filho para conversar. O filho, envergonhado e arrependido do que havia feito, sabia que o pai lhe daria alguma forma de correção. Após o diálogo, reconhecendo as faltas cometidas, pergunta ao pai qual seria a sua “punição”. O pai disse-lhe que estaria de castigo, que iria para o quarto, sem acesso à internet, celular ou computador. O filho, então, pergunta quanto tempo duraria aquele castigo. A resposta do pai: - Até o fim dos teus dias!... Você nunca mais irá sair dali... O filho, espantado, alegou, ainda, que uma de suas faltas realmente ele sabia que havia errado, mas a outra fora uma situação que o pai ainda não o havia ensinado, portanto errara por ignorância... Nada adiantou, o pai não o removeu da dura punição: o castigo era para sempre!

- Mas que história absurda essa!?! - você deve estar pensando...

Realmente é algo tão absurdo que nem cogitamos ser verdadeiro.

Mas é exatamente isso que alguns pensam de Deus em relação aos seus filhos. Quando acreditam que Deus pune alguém para toda a eternidade, sem a possibilidade de reparar o mal que fez, se está colocando Deus como um ser injusto, cruel e punitivo. A ideia do indivíduo ser punido com inferno (sofrimento) eterno, por equívocos, às vezes

cometidos por ignorância, às vezes por desatenção ou também por maldade, nos afasta do entendimento de Deus como um Pai justo, amoroso e misericordioso, conforme afirmou Jesus.

O princípio da reencarnação, com a possibilidade de cada um aprender com as experiências e resgatar seus equívocos, faz mais jus ao Deus apresentado pelo Mestre.

O Espírito adquire a cada reencarnação mais experiência, mais conhecimento e, relativamente, mais liberdade e responsabilidade, e responde, sim, pelos seus atos equivocados. Quando se dá conta de que errou e se arrepende, solicita a oportunidade da reparação do dano causado. Isso pode ocorrer dentro da mesma reencarnação ou no mundo espiritual, quando requer uma nova existência para se corrigir.

O importante é que Deus, esse Pai soberanamente justo e bom, sempre vai oferecer uma nova oportunidade a todos seus filhos. Jamais condenará ao sofrimento eterno. É claro que as condições dessa nova experiência muitas vezes serão mais dolorosas, mais difíceis. Não que isso seja uma punição, um castigo, mas é como funciona, algumas vezes, quando necessário, a pedagogia divina no processo de educação.

Assim, vale a pena sempre pensarmos muito bem antes de agirmos, medindo as consequências dos nossos atos. Se por acaso cometemos alguma falta grave frente a alguém, façamos o quanto antes o movimento de pedir perdão ao prejudicado e partamos logo para a reparação do mal praticado.

Seguindo esse mesmo padrão de pensamento, procuremos perdoar a qualquer pessoa que nos tenha ferido ou magoado, sem esperar que ela faça o primeiro movimento. Não cabe a nós julgar ou condenar ninguém. Isso é competência das leis humanas (com todas as suas falhas) e das leis divinas (a mais perfeita justiça).

“Olhe ao redor e compreenderá quanto é urgente que te decidas pelo melhor.”

Joanna de Ângelis
Amorterapia

Viva Melhor

Palavras

“Da mesma boca procede bênção e maldição.” (Tiago 3,10)

Nunca te arrependerás:

De haver ouvido cem frases, pronunciando simplesmente uma ou outra pequena observação. De evitar o comentário alusivo ao mal, qualquer que seja. De calar a explosão de cólera. De preferir o silêncio nos instantes de irritação. De renunciar aos palpites levianos nas menores controvérsias. De não opinar em problemas que te não dizem respeito. De esquivar-te a promessas que não poderias cumprir.

De meditar muitas horas sem abrir os lábios. De apenas sorrir sempre que visitado pela desilusão ou pela amargura. De fugir a reclamações de qualquer natureza. De estimular o bem sob todos os prismas. De pronunciar palavras de perdão e bondade. De explanar sobre o otimismo, a fé e a esperança. De exaltar a confiança no Céu.

De ensinar o que seja útil, verdadeiro e santificante. De prestar informações que ajudem aos outros. De exprimir bons pensamentos. De formular apelos à fraternidade e à concórdia. De demonstrar benevolência e compreensão. De fortalecer o trabalho e a educação, a justiça e o dever, a paz e o bem, ainda mesmo com sacrifício do próprio coração. Examina o sentido, o modo e a direção de tuas palavras, antes de pronunciá-las. Da mesma boca procede bênção ou maldição para o caminho.

XAVIER, Francisco C. **Vinha de Luz.**
Pelo Espírito Emmanuel. Brasília: FEB.
2012. cap. 179.

Boas companhias...

Claudia Schmidt

Theo estava de castigo. De novo. Sem poder usar o celular, o computador ou ver TV, andava pela casa, procurando o que fazer. A mãe dobrava algumas roupas quando ele sentou ao lado dela.

- Queria saber uma coisa... - disse o menino, e fez uma pausa, como se estivesse organizando os pensamentos. Se eu tenho dois Espíritos que me acompanham, um bom e um ruim... como saber quais são os conselhos do bom Espírito para não ficar de castigo?

A mãe achou interessante a maneira como o filho havia entendido a influência dos Espíritos.

- Estamos sempre rodeados de vários Espíritos que tentam nos influenciar. Mas a responsabilidade de escolher o que pensar ou fazer é de cada pessoa. Não é dos Espíritos. E costumamos fazer aquilo que mais nos agrada. Por isso a importância de sintonizar com o correto, com o bem.

- Fácil falar... - pensou alto o menino. Mas como fazer?

- Essa sintonia positiva acontece quando respeitamos os outros, fazemos uma prece, quando utilizamos de modo positivo o tempo, estudamos sem reclamar... E também quando nos colocamos no lugar do outro e perguntamos: como ele vai se sentir se eu fizer isto? Entendeu, filho?

- Mais ou menos. Acho que eu só sintonizo com o mal... estou de castigo de novo!

- Todo mundo erra, filho! Falar palavrão, querer prejudicar os outros, reclamar, fazer fofoca, ter preguiça traz pra perto da gente Espíritos preguiçosos, briguentos, que gostam de reclamar e querem que continuemos a ter essas atitudes. Mas é importante prestar atenção e refletir sobre o que aconteceu, para aprender com as consequências dos erros e não errar de novo.

- Entendi. Mas por que não sintonizamos e escolhemos sempre o bem?

- Estamos todos evoluindo, aprendendo a escolher o bem. Reencarnamos para desenvolver virtudes, qualidades importantes. Quando aprendemos uma virtude, como ter paciência ou perdoar, ela se torna parte de nós e a gente não esquece mais... como aprender a ler ou andar de bicicleta!

- E todos vão evoluir? Tenho um colega que só faz bobagem! Leva bilhete todo dia!

- Sim, todos vamos evoluir, mas uns vão evoluir mais rápido, outros de modo mais devagar. Cada um escolhe seu ritmo pelo esforço que faz para ter bons pensamentos e atitudes. E Deus é tão bom que sempre nos dá novas chances de acertar!

Conversaram mais um pouco, e Theo entendeu que teria novas chances de escolher e realizar o bem, e que o castigo não era pra sempre...

Assim, ao coração de mãe coube, mais uma vez, orientar, e orar para que o filho fosse feliz com suas escolhas. Com a ajuda dela, Theo ia entendendo como é importante o esclarecimento, a determinação e o esforço para escolher sempre o bem, trazendo para perto de si boas companhias espirituais.

Educando os Sentimentos

Organizado por Cláudia Scholl

Amigo leitor!

A cada mês, você está convidado a educar seus sentimentos através de ações práticas, que te estimulam a vivenciar os ensinamentos morais do Cristo à luz do Consolador.

Experimente... veja sua vida mudar... para melhor!

Quer começar muito bem o seu dia?

Ter um dia em sintonia com Deus e os benfeitores amigos?

Então, fique atento a esta receita infalível:

O Evangelho segundo o Espiritismo, no capítulo 27, item 22, sugere: “O primeiro dever de toda criatura humana, o primeiro ato que deve assinalar o seu retorno à atividade diária, é a prece. Vós orais, quase todos, mas quão poucos sabem realmente orar! Que importam ao Senhor as frases que ligais maquinalmente umas às outras, porque já vos habituastes a repeti-las, porque é um dever que tendes de cumprir, e que vos pesa, como todo o dever?”

A prece do cristão, do Espírita, principalmente, de qualquer culto que seja, deve ser feita no momento em que o Espírito retoma o jugo da carne, e deve elevar-se com humildade aos pés da Majestade Divina, mas também com profundidade, num impulso de reconhecimento por todos os benefícios recebidos até esse dia. E de agradecimento, ainda, pela noite transcorrida, durante a qual lhe foi permitido, embora não guarde a lembrança, retornar junto aos amigos e aos guias, para nesse contato haurir novas forças e mais perseverança. Deve elevar-se humilde aos pés do Senhor, pedindo pela sua fraqueza, suplicando o seu amparo, a sua indulgência, a sua misericórdia. E deve ser profunda, porque é a vossa alma que deve elevar-se ao Criador, que deve transfigurar-se, como Jesus no Tabor, para chegar até Ele, branca e radiante de esperança e de amor.”

Quando você se predispõe à prece, abre espaço para a aproximação e atuação dos benfeitores, amigos espirituais que se encarregaram de cuidar de você nessa reencarnação; com esta iniciativa, eles conseguem acesso ao seu mundo íntimo para intuir boas ideias, alternativas para suas dúvidas e conflitos; também, você se sentirá envolvido por bons fluidos e vibrações de paz e harmonia, trazendo benefícios imediatos para seu equilíbrio interior, sua saúde e seus relacionamentos, que não serão perturbados por seus desequilíbrios.

A educação é o conjunto de hábitos adquiridos, ensina o Codificador.

Crie e cultive o hábito da prece. Beneficie-se com essa atitude.

E veja sua vida mudar... para melhor!

**Desafio do mês:
Todo dia, ao acordar, dedique alguns instantes para a prece.**

Mortes prematuras, onde o consolo?

Independentemente de como compreendemos a vida e o que se segue após a morte do corpo, necessitamos confiar em Deus, na Sua justiça e misericórdia, que não permite que nada aconteça no Universo sem o Seu consentimento.

No Evangelho exemplificado por Jesus está a base para desenvolvermos essa fé em Deus e nos seus desígnios que são justos, e têm sempre um propósito superior, educativo e regenerador. A fé, além do consolo, deve nos trazer a esperança, que foi um dos alicerces da boa nova do Cristo.

Esperança que se constrói no perfeito entendimento da vida e das nossas necessidades. Essa é a fé raciocinada proposta pela Doutrina Espírita, apoiando-se nos fatos e na lógica. **“A criatura então crê, porque tem certeza, e ninguém tem certeza senão porque compreendeu”**¹.

Viver na matéria, representa, para o Espírito imperfeito, a oportunidade preciosa de progredir espiritualmente. E para a concretização desse propósito divino, cada um passará por experiências adequadas às suas necessidades. Por isso, as vicissitudes da vida e os desafios existenciais. Nesse contexto, está a morte, que é um dos eventos, como o nascer, que fazem parte da vida física. Todos passaremos por ela, de múltiplas maneiras, como mais um aprendizado.

A Doutrina Espírita auxilia a entender a morte e os motivos pelos quais ocorre em diferentes etapas da vida. Ensina que a morte não elimina a vida e muito menos rompe com os laços de amor e afeto que unem encarnados e desencarnados. Que a vida prossegue e, onde o Espírito estiver, contará sempre com o auxílio divino, através de outras almas encarregadas da sua proteção, pois ninguém estará desamparado.

Quando nascemos, Deus já providenciou Espíritos encarnados para nos auxiliar a recomeçar a nova existência. Assim, após a morte, Espíritos desencarnados serão designados para nos acolher e guiar nos primeiros passos no outro plano da vida.

Aquele que parte, cumpriu a sua missão, conforme a vontade divina. E nós, enquanto aqui permanecemos, é por que a nossa tarefa não foi concluída. Elevando nosso pensamento para

além desta vida, iremos compreender que **“(...) frequentemente, a morte prematura é um grande benefício que Deus concede àquele que se vai e que assim se preserva das misérias da vida, ou das seduções que talvez lhe acarretassem a perda. Não é vítima da fatalidade aquele que morre na flor dos anos; é que Deus julga não convir que ele permaneça por mais tempo na Terra”**².

Pensar na morte como uma libertação do Espírito também irá auxiliar a conviver com a ausência, que como a vida física, também é transitória, pois logo adiante estaremos novamente reunidos e, quem sabe, no futuro, retornando juntos para mais uma etapa de aprendizado no palco da vida. Importante lembrar que todos os esforços, nossos ou daquele que parte, não serão perdidos, do contrário, farão parte dos tesouros espirituais e serão de grande proveito na continuidade da vida.

Confiemos em Deus, que é todo justiça e misericórdia, buscando nos ensinamentos de Jesus e da Doutrina Espírita os fundamentos necessários para convivermos com essas separações que nos impedem apenas o contato físico. **“Mães, sabeis que vossos filhos bem-amados estão perto de vós; sim, estão muito perto; seus corpos fluídicos vos envolvem, seus pensamentos vos protegem, a lembrança que deles guardais os transporta de alegria, mas também as vossas dores desarrazoadas os afligem, porque denotam falta de fé e exprimem uma revolta contra a vontade de Deus”**.

Em qualquer circunstância que a jornada parecer mais difícil, elevemos nosso pensamento a Deus e através da prece receberemos o consolo dos amigos espirituais, que falarão ao nosso coração para confiar e trabalhar, oferecendo à vida o que temos de melhor, e com certeza receberemos os recursos necessários para a continuidade da tarefa de redenção e iluminação.

¹KARDEC, Allan. **O Evangelho segundo o Espiritismo**. 127. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007. cap. XIX. item 07
²_____. _____. 127. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007. cap. V. item 21.



Veja como receber, todo mês, em seu Lar ou na Instituição Espírita. Recorte ou faça uma cópia, preencha e envie. ✂

Publicado pelo G. E. Seara do Mestre
Rua Sete de Setembro, 547
98801-723 - Santo Ângelo/RS
Fone: (55) 3313-2553
WhatsApp: 55 98439-5946

www.searadomestre.com.br
E-mail: searaespirita@searadomestre.com.br
Facebook: https://www.facebook.com/searadomestregesm
Jornalista: Paulo Renato Ziembowicz - Reg. 15.567-MTE/RS

Impressão:
Gráfica e Editora Venâncio Ayres Ltda.
Fone (55) 3312-3002

Opções de assinatura:

Valores válidos para envio a um mesmo endereço.

Nº EXEMPLARES / CUSTO

Ex.	01 ANO
01	20,00
04	40,00
08	55,00
12	70,00
16	80,00
20	90,00
30	105,00
40	120,00
50	140,00
60	160,00
80	180,00
100	200,00
160	300,00

Para ASSINAR: Preencher, de forma legível, a ficha cadastral abaixo e **enviá-la acompanhada de cópia do depósito Banco do Brasil - Ag. 0138-4 - conta 10485-X**, cheque nominal ao G. E. Seara do Mestre ou solicite **Boleto bancário. Banrisul - Ag. 0370 - conta 06.109258.0-8**

() NOVA () RENOVAÇÃO () PRESENTE
() Boleto bancário.

CPF/CNPJ Ex./mês:..... R\$:.....
Nome:
End.:
Fone: C. Postal: CEP:
Cidade: Estado:.....
E-mail:
Responsável: Fone:

Ofereça uma Assinatura Presente! Preencha com os dados do presenteado.

A primeira remessa deverá chegar em até 6 (seis) semanas; não recebendo após esse período, contate-nos.

O que faz uma existência feliz

Pâmela Martins Dorneles

Geralmente deparamos com a questão da felicidade. Lemos, estudamos, meditamos e apostamos em diversos mecanismos para sermos felizes diariamente. Mas, o que faz uma existência feliz? Sem dúvida, cada um de nós poderá responder essa indagação de acordo com o que já adquiriu até então de conhecimento, porém, um aspecto muito importante e básico para tal empreendimento será aqui abordado.

Em O Livro dos Espíritos¹, Allan Kardec questiona se a vida social está na Natureza e os Espíritos respondem: **“Certamente. Deus fez o homem para viver em sociedade. Não lhe deu inutilmente a palavra e todas as outras faculdades necessárias à vida de relação.”** Conforme o que nos explica o Espiritismo, o viver em sociedade tem grandes e importantes aspectos e nuances. Em geral, vivemos juntos pela necessidade e pela importância para nosso aprendizado, nosso aperfeiçoamento pessoal e espiritual e também porque colaboramos com o progresso do meio em que vivemos. Não somos felizes sozinhos. Mais necessário, ainda, é termos boas e saudáveis relações, ampliando e fortalecendo nossa psicosfera e a do ambiente, ou seja, quando vivemos em harmonia conosco mesmos, com o outro e o meio, bem vivemos e somos felizes.

São muitos aspectos que determinam os momentos de felicidade que temos ao longo da encarnação, porém, aqueles que realmente perduram são os das boas e acertadas escolhas, em todos os âmbitos. Se os relacionamentos forem saudáveis então, melhoramos nosso roteiro de uma existência feliz.

Joanna de Ângelis² aponta que: **A tua felicidade é possível. Crê nesta realidade e trabalha com afinco para conseguí-la. Não a coloques nas coisas, nos lugares, nem nas pessoas, a fim de que não te decepciones. A felicidade é um estado íntimo, defluente do bem-estar que a vida digna e sem sobressaltos proporciona.** Podemos e devemos ser felizes. Honrando nossa existência com as potencialidades que Deus vê em nós, a fim de sermos melhores a cada instante.

Atentemos para o fato, não menos importante, de que as escolhas de boas companhias espirituais também fortalecem os nossos períodos mais felizes, em termos de vida e de trabalho na Terra. Estarmos vinculados - constantemente - com o Criador e com os Amigos Espirituais fortalece e anima para a marcha. Somos responsáveis por nossa própria jornada e a felicidade é possível para quem crê e trabalha. Confiemos mais em nós e façamos por merecer a alegria real do dever cumprido, sempre.

Buscar Jesus e identificá-lo como o melhor amigo de todos nós proporciona grande satisfação. Através do Espiritismo vemos prolongado esse canal que liga ao Pai por meio dos ensinamentos do Cristo, tornando-nos mais felizes.

Voltemos nossos olhos para o Alto e vislumbremos a vida com mais fé, pedindo a Deus coragem e resignação, pois que a felicidade depende do desprendimento do material e do vínculo maior com o espiritual. O que faz uma existência feliz é a certeza das boas escolhas, consoante aos ensinamentos de Jesus.

¹KARDEC, Allan. **O Livro dos Espíritos**. 93 ed. Brasília, FEB, 2013.

²ÂNGELIS, Joanna de. **Vida Feliz**. Salvador, BA: LEAL, 1992.

Em defesa da vida - Suicídio não!

Claudia Schmidt

1 - Por que algumas pessoas pensam, erroneamente, que o suicídio pode resolver seus problemas?

Dificuldade alguma justifica o suicídio e se matar pensando fugir dos problemas é um enorme engano, porque o Espírito encontrará sofrimentos inenarráveis e de mais difícil solução no outro Plano. A vida continua no Mundo Espiritual e cada Espírito, ao desencarnar, lá encontra as virtudes, os defeitos e os problemas não resolvidos na última reencarnação. Porém, com fé e certeza na sabedoria e bondade de Deus e na justiça de Suas leis, encontramos forças para lutar. E através da prece nos ligamos aos bons Espíritos que intuem no caminho do bem, compreendendo que a vida é um presente de Deus, uma oportunidade valiosa de aprendizado.

2 - O que acontece com quem se suicida?

As consequências dependem dos méritos e deméritos e dos atenuantes ou agravantes. Geralmente (afastados os casos em que se dá um estado de inconsciência), uma vez cometido o ato equivocado, o desencarnado se encontrará em regiões infelizes no Plano Espiritual, vales sinistros, na companhia de trevas sociedades, situações essas descritas no livro “Memórias de um Suicida”, de Yvonne Pereira. Além disso, a lesão ao corpo físico lesa também o corpo espiritual. E é ele, o perispírito, a matriz que vai registrar, nos corpos das reencarnações subsequentes, o resultado das lesões ocasionadas pelo suicídio, em forma de enfermidades ou deficiências.

3 - O que fazer se percebemos que alguém pensa em cometer suicídio?

Quando se percebe alguém com pensamentos ou tendências suicidas é dever cristão auxiliar, esclarecendo acerca das consequências do suicídio, além de incentivar a oração e a valorização da vida. Através de conversas fraternas e leituras é possível esclarecer que as dificuldades são provas ou resgates que proporcionam o progresso espiritual, se vividas com resignação, coragem e confiança em Deus. Importante também elevar a auto-estima da pessoa, levando esperança e amizade àquele que sofre, lembrando que todo sofrimento é transitório.

4 - E o que podemos fazer para auxiliar alguém que se suicidou?

Podemos ajudar através da prece e das vibrações de amor emitidas em seu favor, aliviando assim seu sofrimento. Sempre haverá uma nova chance, pois o Pai Misericordioso não condena ninguém ao sofrimento eterno. No futuro, ser-lhe-á dada nova oportunidade de superar as provas ou expiações, através de uma nova reencarnação.

5 - Qual o papel da Doutrina Espírita com relação ao suicídio?

A Doutrina Espírita esclarece encarnados e desencarnados acerca desse ato insano, despertando a luz da fé, da oração, e dos valores éticos e cristãos, construtores do verdadeiro progresso espiritual. Também auxilia a reequilibrar aqueles que estão com a ideia de fugir à vida e auxilia, através do esclarecimento e da prece, os infelizes que desencarnaram por meio desse ato dramático, bem como as vítimas que aqui ficaram: parentes e amigos.